



O VIGILANTE

Filiado à
NCST
NOVA CENTRAL
SINDICAL DE TRABALHADORES
UNIDADE - DESENVOLVIMENTO - JUSTIÇA SOCIAL

JORNAL DO SINDICATO DOS VIGILANTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua André Cavalcante, 126 - Bairro de Fátima - Centro - Tel.: (21) 3861-7050 / 3861-7051 Sub-sede: Rua Albertina, 70 - Campo Grande - Tel.: 2413-1424
ANO XXXIII - Nº 156 - Abril/Maio 2009

Vigilante tem ganho real de 3%

Reajuste de 9% no Salário e 9,8% no tíquete refeição

Cinquenta mil vigilantes e empregados em empresas de segurança de todo o estado tiveram os salários reajustados em 9% a partir do mês de abril. O tíquete refeição foi reajustado em 9,8%, passando de R\$ 7,10 para R\$ 7,80. O piso salarial de R\$ 690,64 foi para R\$ 752,80. Ao contrário do ano passado, este ano os vigilantes tiveram um ganho real de mais de 3% tendo por base a inflação dos últimos 12 meses, medida pelo IPCA/IBGE de 5,84%. Com o novo reajuste, foi superado o piso pago aos trabalhadores do Espírito Santo de R\$ 722,00, estando ainda abaixo dos estados de São Paulo, R\$ 762,00, Minas Gerais, R\$ 870,00, Paraná, R\$ 890,00 e Distrito Federal, R\$ 1.010,48. Outros avanços foram: os vigilantes de escolta tiveram a gratificação elevada de 20% para 30%; reajuste integral para o pessoal administrativo que ganha até R\$ 3.500; um tíquete refeição por cada plantão de até 12h, com direito a mais um se ultrapassar esse horário e auxílio funeral por conta da empresa, independente de ser morte em serviço.

Outra conquista obtida pelo Sindicato foi o fim da complementação da carga horária para todas as escalas dos vigilantes patrimoniais. Bandeira lutou por um reajuste maior para cobrir as perdas dos últimos dez anos que passaram de 14%, segundo estudos do Departamento Intersindical de Estudos Sócio Econômicos - DIEESE. Outro fator que pesou a favor da negociação deste ano foi a campanha salarial unificada com os sindicatos da capital, Niterói, São Gonçalo, Belford Roxo, Caxias, Mesquita e interior do estado, que negociaram em bloco com os patrões. Os vigilantes queriam que o adicional dos 30% de risco de vida fosse incluído na Convenção deste ano, mas o sindicato patronal informou que só vai pagar quando o projeto de lei, aprovado no Senado em novembro, for aprovado também na Câmara e sancionado pelo presidente da república. Outra novidade é que a negociação para 2010 será tratada no decorrer de 2009, com discussão mais cuidadosa entre as partes. Com a aprovação dos novos índices, os vigilantes decidiram suspender o movimento grevista que seria deflagrado no início de março, caso os patrões não chegassem a um índice superior à inflação.

Mobilização no Rio e em Campos contribuíram para reajuste melhor

O Sindicato do Rio não mediu esforços promovendo assembleias com protestos no Centro e em Campo Grande, passeata pela Av. Rio Branco no dia 10 de fevereiro, quando vigilantes bancários aderiram à paralisação de advertência de quatro horas. Houve também protestos no Largo da Carioca e na Praça Mauá. Nas três rodadas de negociações, os patrões mantiveram a proposta inicial de apenas 5%. Não fosse a pressão do Sindicato do Rio, acompanhado dos outros onze sindicatos da categoria, talvez o desfecho não fosse tão favorável aos vigilantes. Ficará para a próxima Convenção Coletiva, a redução do desconto do tíquete refeição de 20% para 5% e a diminuição da jornada mensal de trabalho para 180 horas, entre outras reivindicações.

Os vigilantes de Campos, no norte do estado, deram exemplo aos demais municípios, quando fizeram uma greve de 24 horas no dia 13 de fevereiro, obrigando 24 das 25 agências bancárias a fecharem em consequência da adesão de 150 vigilantes que não foram trabalhar em protesto contra os baixos salários. O sindicato campista informou que os bancos não abriram também devido a aviso da Polícia Federal proibindo que as agências funcionassem sem o efetivo mínimo de dois vigilantes, conforme o plano de segurança bancária prevê.



Vigilante bancário (C) aderiu à paralisação de 24h com passeata no Centro do Rio



Sindicato fechou acordo no Sindesp (acima) depois de muita mobilização (ao lado)



TABELA DE SALÁRIOS

CONVENÇÃO 1ª DE MARÇO DE 2009 A FEVEREIRO DE 2010

Reajuste Salário	9 %
Reajuste do Tíquete	9,8 %
Valor do Tíquete	R\$ 7,80
Mensalidade sindical (5% piso)	R\$ 37,64
Triênio (2% piso)	R\$ 15,05

FUNÇÃO	PISO	HORA	HORA NOTURNA	DIA	HORA EXTRA 50%	HORA EXTRA 100%
Vigilante	R\$ 752,80	3,42	4,10	25,10	5,13	6,84
Vigilante de Escolta	R\$ 978,62	4,44	5,32	32,62	6,66	8,88
Vigilante Motorista/Motociclista	R\$ 903,34	4,10	4,92	30,11	6,15	8,20
Vigilante Orgânico	R\$ 752,80	3,42	4,10	25,10	5,13	6,84
Vigilante Feminino/Recepcionista	R\$ 752,80	3,42	4,10	25,10	5,13	6,84
Agente de Segurança	R\$ 903,34	4,10	4,92	30,11	6,15	8,20
Agente Patrimonial	R\$ 903,34	4,10	4,92	30,11	6,15	8,20
Agente de Segurança Pessoal	R\$ 903,34	4,10	4,92	30,11	6,15	8,20
Supervisor de Área/Coordenador de Área	R\$ 1.129,81	5,13	6,15	37,66	7,70	10,26
Fiscal de Posto ou Supervisor	R\$ 833,92	3,80	4,56	27,80	5,68	7,58
Instrutor	R\$ 1.267,26	5,76	6,91	42,24	8,64	11,52
Vigilante Brigadista	R\$ 752,80	3,42	4,10	25,10	5,13	6,84
Vigilante Condutor de cães	R\$ 752,80	3,42	4,10	25,10	5,13	6,84
Vigilante responsável pelo monitoramento de aparelhos eletrônicos	R\$ 752,80	3,42	4,10	25,10	5,13	6,84

Comitê em defesa dos 30% em Brasília

Editorial – Página 2

MP contratou empresa caloteira

Página 3

Sindicato consegue na Justiça mais de R\$ 8 mil

Páginas 3

MTE diz que insalubridade tem que ser paga

Página 4

EDITORIAL

Comitê em defesa dos 30% em Brasília

Um comitê foi formado pelas Federações e pela Confederação para atuar de forma permanente em Brasília visando a aprovação do projeto concedendo 30% de risco de vida. O comitê terá a responsabilidade também de coordenar as ações a serem cumpridas pelos vigilantes em seus estados que deverão visitar os deputados em suas bases. No Rio, grande caravana está sendo organizada para ir a Brasília em maio para o lançamento do Comitê.

O ano que passou foi marcado pela luta em defesa dos 30% de risco de vida para os vigilantes de todo o país. Perseguindo este objetivo a Federação e o Sindicato foram a Brasília inúmeras vezes, percorrendo gabinetes de deputados e senadores, conseguindo finalmente que o projeto da senadora Sérlys Silhessarenko fosse aprovado por unanimidade no dia 5 de novembro, na Comissão de Assuntos Sociais do Senado.

Com a paralisação do Congresso Nacional devido ao recesso do final de ano, o Sindicato teve que aguardar o reinício dos trabalhos para continuar as atividades junto aos parlamentares. Eleitos os presidentes das duas Casas (Senado e Câmara), organizadas as Comissões, o Sindicato já dispõe de todas as informações para planejar suas ações. No momento o projeto que foi aprovado no Senado, tramita na Câmara com o nº 4436/08, na Comissão do Trabalho, cujo relator é o Deputado Felipe Pereira (PSC/RJ).

Com a experiência vitoriosa de 2008 o trabalho junto aos parlamentares será retomado com garra e competência, pois os vigilantes sabem que a causa é justa, uma vez que a categoria arrisca a vida na defesa do patrimônio de terceiros.

Fernando Bandeira

Sindicato denuncia às autoridades

CHEQUE SEM FUNDOS MATA VIGILANTE

Ao constatar que o cheque que havia recebido da empresa União Forte não tinha fundos, o vigilante Jairo Lopes, 44 anos, sofreu infarto fulminante na porta do Banco Bradesco da Rua Carolina Machado nº 372, em Madureira, no dia 18/03. O pagamento era relativo à metade do salário de janeiro. Jairo estava acompanhado da esposa, filha, dois diretores e mais 10 colegas que também foram lesados pela mesma empresa que presta serviço à maternidade Leila Diniz, Hospital Herculanino Pinheiro, ambos em Madureira, Hospital Salgado Filho, no Méier, e Lourenço Jorge, na

Barra. A União Forte alega que não recebe o repasse das faturas da Secretaria Municipal de Saúde desde dezembro.

A União Forte que substituiu a Arca da Aliança nos hospitais do município atrasa constantemente o pagamento dos salários dos trabalhadores, da mesma forma que a Arca fazia com seus vigilantes.

O Sindicato encaminhou denúncia à Chefia da polícia Civil, ao Ministério Público e à Superintendência Regional do Trabalho, para que sejam apurados os fatos que causaram a morte do vigilante nas dependências do banco.

Trabalhadores e estudantes unidos contra a crise

A Nova Central Sindical de Trabalhadores –NCST, com os estudantes, movimentos sociais e demais centrais sindicais, participou das manifestações, ocorridas em todo o país, dia 30 de março, pela redução dos juros, defesa dos direitos trabalhistas, investimento em políticas sociais, manutenção do emprego e redução da jornada de trabalho sem redução de salários. No Rio, 3 mil manifestantes saíram em passeata da Candelária, passando pela Av. Rio Branco até os prédios da Petrobrás e BNDES, na Av. Chile. Marcaram presenças dirigentes da Federação e Sindicato dos Vigilantes do Rio e dezenas de sindicatos integrantes da NCST.

Segundo organizadores do protesto, o objetivo era chamar a atenção para as 730 mil demissões que ocorreram no país desde o início da crise, em outubro. O diretor de Assuntos Parlamen-



foto: CLÁUDIO JOSÉ

Os sindicalistas Sérgio e Bandeira (de amarelo) representaram a Nova Central Sindical

tares da NCST e presidente do Sindicato dos Vigilantes, Fernando Bandeira, ressaltou a importância da união dos trabalhadores e demais segmentos da sociedade contra os cortes irresponsáveis de empregos e pela manutenção dos direitos trabalhistas. Segundo Bandeira,

que representou no ato José Calixto e Sebastião José, o primeiro presidente Nacional da NCST e o segundo de sua seção estadual, se houver mais desemprego e redução de salários, vai haver mais retração de consumo, com direta repercussão no sistema produtivo.

Empresas esclarecem sobre “porteiros”

As empresas Macor e Front fizeram contato com o Sindicato e informaram que os salários que pagam aos seus empregados respectivamente de R\$ 480 e R\$ 440 são mesmo de porteiros. Em escritórios encaminhados ao Sindicato antes da assinatura da nova

Convenção Coletiva, as duas empresas informaram que os vigilantes recebem o piso antigo da categoria, de R\$ 690, 64. Ainda assim, na avaliação dos dirigentes sindicais, esses trabalhadores (porteiros) continuam trabalhando como se fossem vigilantes, fazendo

a segurança de determinado posto de trabalho, e burlando a legislação federal que diz que para trabalhar na vigilância privada é preciso ter curso de formação específico, registro na Polícia Federal, entre outras exigências.

BALCÃO DE EMPREGO É REFORMULADO

O Balcão de Emprego foi reformulado para melhor atender à categoria. O Sindicato agora recebe os interessados às terças e quintas, com distribuição de senhas das 7:00 às 8:00 horas. Em seguida os vigilantes vão para o auditório, assistem dois vídeos

com informações sobre o Sindicato, sua história e lutas em defesa da categoria. Uma palestra é dada pelos diretores Denise Cristina e Reis Setúbal. Os candidatos passam por uma dinâmica de treinamento para admissão em empresa de segurança, sendo orientados também

quanto aos conceitos básicos do psicotécnico aplicado nessas empresas. Recebem dicas importantes sobre o comportamento ideal na sala de espera, sendo imprescindível desligar o celular e ir bem trajado. Um coffee-break é oferecido ao final do treinamento.

JORNAL O VIGILANTE

Jornal do Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância do Rio de Janeiro

Redação: Rua André Cavalcante, 126 Bairro de Fátima Centro - Rio - RJ — Tels: 3861-7050 e 3861-7051 — E-mail: sindvigilantesrj@isbt.com.br — Diretor: Fernando Bandeira — Edição: Cláudio José Alves - Reg. MTPS Nº 001863-4 — Fotos: Cláudio José — Colaboraram: Maria Helena Santos e todos os guardas de segurança do Rio de Janeiro — Editoração Eletrônica: Fernando Teixeira — Visite nosso site: www.sindvig.org.br

SINDICATO DENUNCIA NA FEDERAL BANCOS QUE DESCUMPRIRAM PLANO

O Sindicato dos Vigilantes do Rio entregou à Polícia Federal dia 4 de março, relação de 150 bancos que não cumprem o plano de segurança previsto na Lei Federal 7.102/83. O documento foi entregue ao delegado Luiz Eduardo Melo de Castro, da Delegacia de Controle de Segurança Privada (Delesp). Equipes do Sindicato visitaram 150 agências bancárias e constataram que a maioria apresenta deficiência na segurança, com efetivo abaixo do previsto em lei. Verificou-se também que das 150 agências visitadas, 23 operam com apenas um vigilante, sendo que na hora do almoço, essas agências ficam sem nenhuma cobertura. Nos bancos em que há somente caixas eletrônicas a situação é mais crítica, pois não há vigilante fazendo a segurança dos clientes.

O delegado Luiz Eduardo informou que é possível que estabelecimentos financeiros pequenos operem com apenas um vigilante, desde que a empresa de vigilância providencie outro para rendê-lo no horário de almoço. É o que prevê o despacho nº 92/08 da Coordenadoria Geral de Controle de Segurança Privada, em Brasília, baseado nas deliberações do Conselho Consultivo para Assuntos de Segurança Privada, órgão colegiado no qual os vigilantes estão representados. O delegado Marcelo Durval, da Comissão de Vistoria da DELESP, presente à reunião, explicou que uma agência ou posto bancário não pode funcionar com um vi-



Bandeira (de azul) entrega relação de bancos ao delegado Luiz Eduardo

gilante o tempo todo, porque, neste caso, estaria infringindo as leis trabalhistas no tocante ao intervalo para almoço.

Os agentes federais da Comissão de Vistoria da Polícia Federal se encarregarão de fiscalizar as agências denunciadas pelo Sindicato no Centro, Tijuca, Estácio, Rio Comprido, Glória, Catete, Laranjeiras, Cosme Velho e Jacarepaguá. Segundo o presidente do Sindicato, Fernando Bandeira, algumas agências bancárias estão reduzindo o efetivo de vigilantes para diminuir custos, colocando em risco não só os trabalhadores da segurança e funcionários, como a população que utiliza os serviços bancários.

foto: CLÁUDIO JOSÉ

SINDICATO EM AÇÃO

Empresas atrasam salários

Proban - Até o dia 3 de abril, os trabalhadores dessa empresa ainda não tinham recebido os meses de fevereiro e março. Os dirigentes do sindicato constataram atraso nos seguintes postos: **Confederação Nacional do Comércio** (Av. General Justo nº 307 - Centro), **Super Mix Empresa de Concretagem** (Rua Carlos Zeiti nº 998 - Caju), **Deck Park Estacionamentos** (Rua Luiz Barreto 646 - Botafogo) e **Fundação Educacional Unificada Campo-Grandense - FAUC** (Estrada do Caroba, Campo Grande). O diretor da FAUC, Sr. Durval informou ao jornal **O Vigilante** ter pagado a fatura para a Proban, que, no entanto, alegou ter havido "um acidente de percurso". A instituição educacional fez uma antecipação de crédito para que a empresa pudesse pagar quatro vigilantes. Segundo Durval, a Proban poderá ser substituída caso reincida nos atrasos. A empresa será chamada à Superintendência Regional do Trabalho (SRT) em mesa redonda para prestar esclarecimentos.

Forte Macaé - Cerca de 250 vigilantes da empresa responsável pela vigilância do Sambódromo, abandonaram o serviço porque não recebiam salários há três meses, assim como tíquete-refeição e vale transporte. O Sindicato solicitou mesa redonda na Superintendência Regional do Trabalho e encaminhou ofício a Riotur pedindo a retenção da fatura para pagar os vigilantes. Procurado pelo Sindicato, o secretário de Esportes e Lazer do município, Chiquinho da Manguieira, mandou pagar o mês de fevereiro em 1º de abril, informando que os atrasos ocorreram por falta de previsão orçamentária do governo anterior. A Forte Macaé também presta serviços à Justiça Federal de 1ª Instância do Rio, atrasando igualmente os salários dos vigilantes.

União Forte - Substituiu a Arca da Aliança nos hospitais do município e atrasa constantemente o pagamento dos salários. A situação se repete em algumas escolas municipais. A secretaria de Saúde informou que pagou a fatura de janeiro, mas nada esclareceu sobre outras pendentes do governo anterior. O secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, justificou os atrasos devido a mudança do governo. Pagou o mês de fevereiro no dia 1º de abril, faltando pagar o mês de março. Segundo os vigilantes a empresa não deposita corretamente o FGTS e também não recolhe para o INSS, o que prejudicará as aposentadorias. O Sindicato solicitou Mesa Redonda na SRT para esclarecer os constantes atrasos.

Seven - Presta serviços à Secretaria Municipal de Saúde, Rio Zóo e Vilas Olímpicas. Atrasa com frequência o pagamento dos trabalhadores bem como os demais benefícios. Cerca de 300 vigilantes só receberam o mês de fevereiro no início de abril devido a interferência do Sindicato que cobrou do secretário de saúde do município solução para os atrasos. O Sindicato pediu mesa redonda na Superintendência Regional do Trabalho para sanar o problema.

Sindicato consegue na Justiça mais de 8 mil

O Sindicato conseguiu na Justiça que o vigilante BCR, da Aliança, recebesse do tomador de serviço Infraero as verbas da rescisão contratual no valor de R\$ 8.260, depositado no Banco do Brasil, cujo alvará sairá em breve.

Já o vigilante RMA da empresa United vai receber do tomador de serviço Escola Britânica, a importância de R\$ 8.186,19, já depositado em juízo - relativo às verbas rescisórias - aguardando liberação do alvará judicial.

Segurança Legal

Policiais devem ter formação de vigilante e carteira assinada

A posição do secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, de que não reprimirá o bico enquanto o salário do policial não melhorar, continua repercutindo. Os bicos mais comuns de PMs e policiais civis são na segurança privada - cuja fiscalização cabe a Polícia Federal, que estima em 80 mil os clandestinos em todo o estado. Bandeira, presidente do Sindicato, conforme declarações ao Jornal do Brasil do dia 19 de março, página A6, acredita que o número de vigilantes clandestinos chegue a 130 mil, e cerca de mil dos 10 mil policiais civis, atuam na segurança privada. Dezenas de denúncias contra

os clandestinos que ocupam as ruas e grandes lojas e shoppings, foram feitas pelo Sindicato dos Vigilantes do Rio nos últimos dois anos.

Para o sindicalista o desdobramento natural da informalidade na segurança privada é a milícia, atividade que ganhou braços políticos e se envolveu com outras ilegalidades. O combate e a fiscalização da Federal são necessários, embora o bico seja um mal indispensável. Somente um salário digno será capaz de acabar com os bicos, ressaltou Bandeira em entrevista para o repórter Felipe Sales do JB. Por salário digno, entende-se a Proposta de Emenda Consti-

tucional, PEC 300/208, do deputado federal Arnaldo Faria de Sá, já aprovada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. A PEC busca um piso salarial único para todos os policiais do país, que no caso seria igualado aos vencimentos em torno de R\$ 4.500, vigentes no Distrito Federal.

Em início de carreira, os policiais federais ganham o equivalente aos policiais do Distrito Federal e o bico é raro, disse Bandeira. - Defendemos que os policiais que atuam na segurança privada se formem também como vigilantes e tenham a carteira assinada, com seus direitos trabalhistas assegurados.

MPT contratou empresa caloteira

A empresa Rio Segurança demitiu 19 vigilantes que trabalhavam no Ministério Público do Trabalho e não pagou as verbas rescisórias. Costuma atrasar o pagamento bem como o tíquete refeição e o vale transporte. Os trabalhadores procuraram o Sindicato, no dia 8 de abril, que intercedeu junto ao MPT pedindo o bloqueio da fatura da RS- Rio Segurança para

quitar suas dívidas trabalhistas. Alertado, o procurador chefe mandou pagar os salários em atraso do mês de fevereiro e março, com a retenção das faturas restantes para cobrir os débitos da empresa. A procuradoria rescindiu o contrato com a RS, orientando os vigilantes a procurarem o Sindicato para entrarem na Justiça com ação trabalhista.

Sindicato vitorioso na Justiça do Trabalho

Pocapo - Desde 2000 o Sindicato vem obtendo vitórias na Justiça do Trabalho, beneficiando vigilantes de empresas falidas. O vigilante HFL recebeu em março deste ano a importância de R\$ 14.752 do tomador de serviços Translacier, referente a salários atrasados e rescisão contratual. A reclamada era a empresa Pocapo que fechou as portas no início de 1999, mas o tomador de serviço assumiu a responsabilidade com base num enunciado do Tribunal Superior do Trabalho. Ao longo desse período, cerca de 700 vigilantes já haviam recebido suas verbas rescisórias garantidas pela Justiça que bloqueou as faturas junto à Prefeitura do Rio, INSS e DNER.

Tradicom - O governo do estado teve que pagar R\$ 18.794 a nove vigilantes, referentes às verbas rescisórias, no dia 9 de março. Foram beneficiados: AGC (R\$ 3.176,20); AMJ (R\$ 1.059,99); ACS (R\$ 2.604,87); CMB (R\$ 1.994,06); CCM (R\$ 2.330,47); DPG (R\$ 2.180,12); CAN (R\$ 1.336,26); AGMV (R\$ 2.080,51) e CCL (R\$ 2.031,65). A Tradicom, que prestava serviços à secretaria de Educação e aos hospitais estaduais quebrou em 2003 depois de fazer acordo com o Sindicato que não foi cumprido, para o parcelamento em 10 vezes da dívida trabalhista com cerca de mil vigilantes. Com o bloqueio das faturas na Justiça, os pagamentos começaram a sair.

CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

Para atender melhor os associados o Sindicato fez convênios com escolas, universidades, óticas, clínicas médicas e odontológicas, com o objetivo de oferecer descontos. O associado deve solicitar o encaminhamento na secretaria da presidência – Rua André Cavalcanti nº126, Centro – ou pelo Tel: 3861-7050.

Convênios:

ACADEMIA DO CONCURSO PÚBLICO

Sindicalizados e dependentes têm 20% de abatimento nos cursos preparatórios para os seguintes concursos em que já saiu o edital: Polícia Rodoviária Federal, BR Distribuidora e Transpetro. Em breve estarão abertas as inscrições para Polícia Civil, Tribunal de Justiça, Perito Federal, Agente Penitenciário, Procuradoria Geral do Estado, Fiscal do Trabalho, IBAMA, Polícia Federal, Analista do Banco Central, Delegado da PF, Tribunais de Contas, entre outros. Procure o Sindicato para informações adicionais

SIMONSEM

Bolsas de estudo entre 50% e 70% na mensalidade na Faculdade Simonsen. Para ter direito é necessário pedir o encaminhamento na secretaria da presidência do Sindicato com o último contracheque e carteira de associado.

UNICARIOCA

Desconto de 50% nas mensalidades da Unicarioca em diversos cursos superiores nas unidades da universidade no Rio Comprido, Méier, Bento Ribeiro, Jacarepaguá e Três Rios.

UNISUAM

Abatimentos para associados e dependentes em vários cursos do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM em Bonsucesso. O aluno iniciante tem direito a 20%, e para quem quer fazer um segundo curso superior o desconto é de 25% nos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil com ênfase em Petróleo e Produção, História, Economia, Geografia, entre outros.

Liceu de Artes e Ofícios e Faculdade Bêthecourt

Descontos de 40 a 50% no Colégio Liceu de Artes e Ofícios, inclusive na educação profissional. Já para os cursos da FABES – Faculdade Bêthecourt da Silva, o abatimento é de

20%. Tanto o Liceu quanto a FABES ficam na praça Onze.

Cursos no CCAA

Descontos de 30% nos cursos de inglês e espanhol, correspondente ao primeiro período de seis meses. Nos meses subsequentes o desconto cai para 10%. As unidades que oferecem esse são as da rua do Riachuelo nº 247 (sobrela) e da rua Buenos Aires nº 57, 2º andar, ambas no Centro. Em todos os convênios, o associado precisa apanhar encaminhamento no Sindicato.

Benefícios:

OF TALMOLOGISTA

Consultas e exames médicos com oftalmologista, com 30% de desconto no Centro, na Av. Marechal Câmara, nº 160, sala 311 e em Niterói na Av. Ernani do Amaral Peixoto, nº 500, grupos 710 e 711. É necessário apresentar a carteira de associado em dia. Informações nos tels. 2253-9887 e 3861-7050.

ÓTICA EM CAMPO GRANDE E NITERÓI

Em Campo Grande o exame de vista pode ser feito na Ótica Vitrine dos Óculos na Rua Coronel Agostinho nº 63, sala 204 (Calçada de Campo Grande). O pagamento é facilitado em 5 vezes sem juros com crediário próprio. Tel: 2414-1424. Em Niterói basta ligar para o tel. 3861-7050.

MUDANÇAS

Um caminhão-bau está à disposição dos trabalhadores sindicalizados. Os interessados devem agendar a mudança com 15 dias de antecedência, informando o local de saída e o novo endereço. O sindicato cobra uma taxa de R\$ 80 pela manutenção do veículo que faz mudanças em todo o Grande Rio, Niterói e São Gonçalo. Agendamentos através dos Tels: 3861-7050 / 2413-1424.

MTE diz que insalubridade comprovada tem que ser paga

foto: CLÁUDIO JOSÉ



Superintendente do MTE-RJ, Luiz Antônio Marinho (C) disse que insalubridade tem que ser paga

No dia 15 de janeiro o Sindicato se reuniu com o Superintendente Regional do Trabalho, Luiz Antônio Marinho da Silva, visando acelerar o pagamento do adicional de insalubridade de 20% e 40%, nos 14 postos onde a perícia do Ministério do Trabalho constatou perigo à saúde do profissional vigilante. Em 13 desses postos verificou-se grau médio por exposição à agente biológico, garantindo 20% sobre o salário base. Em um posto constatou-se grau máximo de insalubridade, assegurando 40% sobre o salário dos trabalhadores. As empresas foram convocadas a comparecerem à DRT

a fim de tomarem ciência dos laudos e pagar o adicional conforme prevê a Convenção Coletiva de Trabalho.

Quatro empresas contestaram o laudo do Ministério do Trabalho, alegando que a fiscalização foi feita através de um assistente técnico, sem a participação da empresa. Outras quatro já aceitaram, desde que o tomador de serviço notificado pelo MTE e divida as responsabilidades com o pagamento do adicional. No total são 114 postos relacionados pelo Sindicato, faltando 100 para serem fiscalizados. A fim de definir as obrigações de cada um, nova mesa redonda ocorreu no dia 21 de janeiro, na SRT, com as empresas Front, Alfaseg, Centauro e Dinâmica e os respectivos tomadores de serviço: hospitais dos governos federal, estadual e municipal.

“As empresas que se negarem a pagar o adicional de insalubridade ao trabalhador vão sofrer fiscalização do Ministério do Trabalho com pesadas multas”, disse ao sindicato o superintendente, Luiz Antônio Marinho, que estava acompanhado dos auditores fiscais Alexandre Paladino e Lúcia Canuto. Pelo Sindicato estiveram presentes, Fernando Bandeira (presidente), Dr^a Alice (advogada), Marcelo Meirelles (diretor), Reis, Antônio Carlos e Cláudio José, da assessoria.

Plano de Saúde abrange 45 clínicas conveniadas

O plano de saúde para os vigilantes associados e família (ACMERJ) oferece atendimento médico em 16 especialidades em 45 clínicas conveniadas, pronto socorro para emergências, sem internações e emergência 24h de porte ambulatorial. As clínicas ficam no Centro, Zonas Sul, Norte, Oeste, Baixada Fluminense, São Gonçalo e Niterói.

O benefício será concedido com a apresentação da carteira de associado, contracheque do mês e carteira de trabalho. Mais informações nos telefones 3861-7050 (Sede) ou 2413-1424 (Subsede Campo Grande).

Atendimento dentário no Centro e Zona Oeste

A assistência dentária para vigilantes associados e dependentes é feita em consultórios no Centro e em Campo Grande com atendimento emergencial e serviços de obturações, limpeza completa, tratamento de um canal (de canino a canino), colocação de próteses, dentaduras e remoção de tártaro. O atendimento é feito de segunda a sábado, mediante encaminhamento feito no Sindicato.



Vigilante cantor tem apoio do Sindicato

Laureci Gomes dos Santos, conhecido como Santos, 53 anos, é vigilante já perto da aposentadoria. Associado ao Sindicato há 25 anos trabalha há oito anos na Protege, na agência Bradesco da Rua do Ouvidor. Insatisfeito com a vida que levava, teve algumas visões que o levaram a trilhar o caminho da música Gospel. Perseguido esse ideal, com a ajuda de amigos e, sobretudo da esposa Selma, conseguiu estúdio, gravando o CD “Santo dos Santos”. Trabalhando como formiguinha, já vendeu 600 unidades. Os compradores são os amigos da igreja que frequenta (Internacional da Graça de Deus) e da Rua do Ouvidor, onde é bastante conhecido. Gostou tanto da experiência que já se prepara para entrar novamente nos estúdios para a gravação do segundo CD. O Sindicato parabeniza o artista, que encontrou a vocação que o realiza, desejando muito sucesso nessa nova carreira.

Sindicato oferece cursos para associados e dependentes

O Sindicato realizou convênio com o Espaço Cultural Bandeira na Rua Riachuelo, nº 191, para diversos cursos, no valor de R\$15,00 mensais para associados e dependentes. São eles: informática, corte - costura e modelagem, crochê e bordado, cabeleireiro, cavaquinho e violão, capoeira e culinária alternativa. Muito procurados os cursos de dança de salão, forró, jongo (danças folclóricas) que funcionam como terapia anti-stress. O Espaço Cultural oferece ainda orientação jurídica gratuita e verificação de pressão arterial, com profissional qualificado.

Telemarketing, eletricidade, aulas de desenho, introdução ao turismo e hotelaria, crochê e bordado, maquiagem, yoga, capoeira, dança do ventre e depilação abrirão novas turmas em 2009. Mais informações nos telefones 2242-3696 ou 3233-1505.

FORÇA E UNIÃO

Vigilantes na LUTA.
SINDICATO DOS VIGILANTES - RJ

IMPRESSO

Tel.: 3861-7050 Fax: 3861-7057